



## JOVENS MULHERES ESTUDANTES DA EJA E O MUNDO DO TRABALHO

Eduarda Santana de Oliveira<sup>1</sup>-UNEB<sup>2</sup>  
Maria de Fátima Pereira Carvalho<sup>3</sup>-UNEB<sup>2</sup>

**Resumo:** Essa produção trata-se de um recorte da pesquisa de Iniciação Científica intitulada “Trajetórias e modos de vida de jovens mulheres inseridas no Ensino Médio da EJA nos municípios vinculados ao Sertão Produtivo da Bahia”. Trata de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa. As jovens mulheres estudantes da EJA e trabalhadoras utilizam de sua resiliência e necessidades para enfrentarem a jornada de seus cotidianos. Procuramos entender os modos e suas trajetórias de vida enquanto estudantes da EJA. Os dados evidenciam que os/as jovens mulheres da EJA, além estudantes, são trabalhadoras e assumem as responsabilidades de casa, uma realidade de persistência e de resistência.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Jovens Mulheres; Modos e Trajetórias de Vida.

### INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa oportunizar às pessoas que não tiveram como concluir sua trajetória escolar na idade considerada regular. Desempenha papel crucial na vida dos/as estudantes, pois trabalha sobretudo com inclusão social e, a diversidade (Antunes, 2018). São etnias, costumes, raças e religiões que se fazem presentes no contexto dessa modalidade de ensino, além da desigualdade social. São realidades compartilhadas dentro do ambiente escolar, que visa a valorização e respeito à história de vida de cada estudante presente.

Dentro o público diverso no campo da EJA, destacamos a presença feminina, as mulheres jovens, adultas, mães, avós, filhas, trabalhadoras, casadas ou solo. Essas que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas por inúmeras questões relacionadas à família e/ou ao

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela UNEB Campus XII - Bolsista de Iniciação Científica da FAPESB.

<sup>2</sup> Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Departamento de Educação – *Campus XII/Guanambi*.

<sup>3</sup> Professora adjunta da UNEB Campus XII/Colaboradora do PROINN/Coordenadora da linha de pesquisa: Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais/NEPE.



trabalho, à jornada dupla/tripla de afazeres, o que tem tornado ainda mais desafiadora a vida dessas mulheres.

Para Carvalho (2021), em sua maioria, são negras, pobres e de baixa renda. Além disso, enfrentam diversos impasses para equilibrarem a vida de estudantes e trabalhadoras. Quando discutimos sobre os serviços que executam não são eles os melhores, mal remunerados, sem carteira assinada e sem direito às férias. Assim, suas condições fazem com que tenham que trabalhar e, sustentar suas famílias na verdade é uma das tarefas primordiais que carregam consigo.

Nesse contexto, procuramos neste trabalho discutir sobre as trajetórias e modos de vida das jovens mulheres trabalhadoras e estudantes da EJA. Essas que encontram inúmeros desafios, mas, que lutam para auto realizar-se.

## METODOLOGIA

A pesquisa em questão é de cunho qualitativo. Utilizamos como guia a revisão bibliográfica. Optamos por revisar as plataformas online que publicam produções, como: o Google Acadêmico, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Iniciamos o estudo em outubro de 2023 com encerramento em agosto de 2024. Utilizamos os descritores “trajetórias; modos de vida; ensino médio; educação de jovens e adultos e jovens mulheres” para o levantamento das produções acadêmicas fizemos um recorte temporal dos últimos 10 anos. Fizemos a seleção dos textos pelos títulos e resumos, observando aquelas produções que teriam relação com a temática. Para este trabalho, selecionamos sete textos: As jovens mulheres na educação de jovens e adultos e a constituição de seus projetos de vida” (Carvalho, 2021); O não-lugar do lugar da escola: sentidos produzidos por jovens de 15 a 17 anos na Educação de Jovens e Adultos (Silva, 2019); Projetos de futuro de jovens mulheres inseridas na educação de jovens e adultos no Alto Sertão da Bahia (Carvalho; Eiterer, 2021); Passageiros da EJA para o Ensino Superior: quais trajetórias carregam em suas bagagens (Reis; Muniz, 2021); Experiências de Trabalho de Mulheres Estudantes do Proeja (Godinho, 2015); Trabalho, Gênero e Educação: Trajetórias Escolares de Jovens Mulheres Estudantes da EJA



(Jorge, 2023) e, Experiências de Trabalho de Mulheres Jovens Estudantes da Rede Pública de Educação de Jovens e Adultos em São João Del Rei - Minas Gerais (Carvalho, 2018).

Essas produções tratam-se das perspectivas, juventudes diversas, projetos e histórias de vida de jovens mulheres estudantes da EJA, também trazem o público masculino estudante da EJA e a relação da instituição com estes e sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) na vida das estudantes. Com os textos selecionados, fizemos a leitura de todos na íntegra para discussão e análise.

## **AS JOVENS MULHERES, ESTUDANTES DA EJA E SEUS MODOS DE VIDA**

As jovens mulheres, estudantes da EJA carregam experiências de vida e de superações. Elas vivem de forma com multitarefas, das responsabilidades familiares e principalmente de trabalho, que torna-se um dos fatores da evasão do mundo escolar (Alves, 2023). Essas, que em maioria são de classes populares e carregam a “obrigação” de trabalhar e de sustentar a casa. Assim, praticam sua resiliência, força e coragem a cada dia para sobreviverem.

Em média, trabalham oito horas por dia, o que ocupa grande parte de seu cotidiano, e após retornarem para casa seu caminho vai em direção à portaria de onde estuda. Persistem nessa jornada cansativa e de sacrifício porque têm expectativas futuras de conseguir vencer essa rotina maçante, concluir sua trajetória escolar tradicional e persistir no caminho dos estudos em cursos técnicos à Universidade (Carvalho, Eiterer, 2021).

Pensam dessa maneira, pois compreendem que são capazes de concluir seus estudos e através dele oferecer oportunidades a seus filhos/as e famílias que jamais tiveram ou que desejam ter (Carvalho, 2021). Casa própria, alimentação em suas mesas todos os dias e um automóvel para que consigam se locomover de forma fácil e rápida com “menor perigo é uma das metas de vida que almejam que aconteça.

Quando tratamos da jovem mulher trabalhadora, é importante salientar que elas trabalham fora e dentro de suas residências, fator que pode levar a não realizarem darem continuidade aos estudos, como vimos na Sinopse (2023) que num total de 14.293 matrículas



na EJA no Ensino Fundamental e Ensino Médio nos municípios do Sertão Produtivo da Bahia, 6.677 são mulheres e 7.616 de homens. Os dados evidenciam a presença maior de homens na EJA no referido território e pode justificar a desigualdade vivenciada por elas em relação às tarefas de casa que são vistas como “obrigação” da mulher. E por mais cansadas que estiverem da rotina cotidiana e dos estudos executam da maneira que conseguem e que é possível, pois, a maioria delas são estudantes mãe solo e trabalham para manter a casa e a sobrevivência dos/as seus/as.

## (IN) CONCLUSÃO

Diante do exposto, é importante que reconheçamos que os modos de vida das jovens mulheres, estudantes da EJA perpassam por muitos desafios cotidianos, enfrentam a rotina do estudo, o trabalho e as responsabilidades de casa, uma realidade persistência e resistência. Isso exige força para fazer acontecer e alcançar metas que almejam para suas vidas e de suas famílias. Assim, a valorização e o reconhecimento dessas guerreiras pela sociedade, pelas políticas públicas e pelas instituições educacionais são passos de sucesso a suas vidas. Além de um ambiente escolar mais acolhedor, justo e democrático que considerem suas realidades e especificidades.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria de Fátima Pereira. **As jovens mulheres na educação de jovens e adultos e a constituição de seus projetos de vida.** (2021). 200 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

CARVALHO, Laura Antunes Campos. **Experiências de Trabalho de Mulheres Jovens Estudantes da Rede Pública de Educação de Jovens e Adultos em São João Del Rei - Minas Gerais.** 2018. 126 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, 2018.

25 a 27  
setembro  
2024



POR UMA  
UNIVERSIDADE  
PÚBLICA,  
DIVERSA E  
INCLUSIVA

CARVALHO, Maria de Fatima Pereira; EITERER, Carmem Lúcia. Projetos de futuro de jovens mulheres inseridas na educação de jovens e adultos no Alto Sertão da Bahia. *Cadernos do Aplicação*, v. 34, n. 1, 2021

REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira; MUNIZ, Roberta de Jesus. Passageiros da EJA para o Ensino Superior: quais trajetórias carregam em suas bagagens?. *Revista Eletrônica de Educação*, [S. l.], v. 15, p. e4585071, 2021. DOI: 10.14244/198271994585. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4585>. Acesso em: 11 set. 2024.

GODINHO, Ana Cláudia Ferreira. Experiências de trabalho de mulheres estudantes do PROEJA. *37ª Reunião Anual da ANPEd*, v. 37, p. 01-17, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2023**. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>>. Acesso em: 15 03. 2024.

JORGE, Thaís Alves Rodrigues. **Trabalho, gênero e educação: trajetórias escolares de jovens mulheres estudantes da EJA**. 2023. 47 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação, Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

SILVA, Maria Clemência de Fátima. **O Não-Lugar do Lugar Da Escola: Sentidos Produzidos por Jovens de 15 a 17 anos na Educação de Jovens e Adultos**. (2019). 302 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.